



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

Governo do Distrito de Nangade
Serviço Distrital de Actividades Económicas

BREVE HISTORIAL DA CULTURA DO CAJÚ NO DISTRITO DE NANGADE

Contextualização

O Distrito de Nangade é um potencial na produção de cajú a nível da Província Cabo Delgado, tem produzido cerca de 60% da quantidade de castanha de cajú comparativamente das quantidades produzidas de todos distritos da Província.

Desde 1999, o distrito vem desenvolvendo actividades de assistência aos produtores de castanha de caju, tendo iniciado no mesmo ano com tratamento químico de cajueiros com ajuda do parceiro Projecto **UMUKAZI**, que ajudava a desenvolver as mesmas actividades nas comunidades produtoras de caju.

Actualmente, o **Sub Sector de Cajú** tem como parceiro o Projecto **MOZACAJU**, que está desenvolvendo as actividades desde a produção de mudas; maneiio integrado de cajueiros e comercialização. A Mozacaju também tem uma plataforma de recolha de dados usando o sistema **COMMCARE** por via GPS (Registo de produtores, cajuais e controle de dados de comercialização e conquista de comprador em beneficio do produtor em associação).

O Distrito contava em 2012 com **1.250.600** cajueiros, actualmente o distrito tem um parque cajuícola de **1.479.300** com **11.850** produtores, desses **3200 mulheres**, tendo aumentado uma população cajuícola de **228.700** num intervalo de 05 anos, dos quais **1.130.000** cajueiros produtivos e **349.300** cajueiros não produtivos (abandonados) por vários motivos a mencionar:

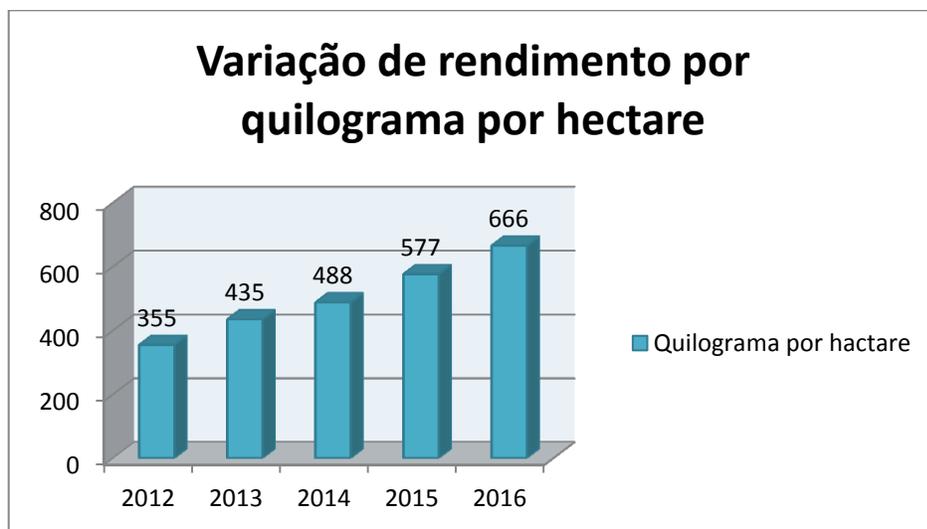
- Mudança de residência dos produtores,

- Queixa dos produtores de elevados custos para manuseamento de limpezas e mão-de-obra,
- Queimadas descontroladas.

PRODUÇÃO

O distrito de Nangade, vem produzindo a castanha de caju como cultura de rendimento e dada como cultura bandeira do distrito, incentivando deste forma os produtores a aumentarem suas áreas de produção para aumento da produção e produtividade. Nos anos de **2012** a **2017** houve um aumento de área, de **28.167** para **33.318** hectares respectivamente, portanto notou-se uma subida da área em cinco anos na ordem de 18,3 % de taxa de crescimento.

Em relação produção da castanha de cajú por árvore de 2012 para 2016 houve uma variação positiva de 8 para 15 quilogramas respectivamente, portanto, o rendimento por hectare em 2012 para 2016 foi de **355** para **666 quilogramas/hectare** respectivamente, conforme ilustra o gráfico abaixo.

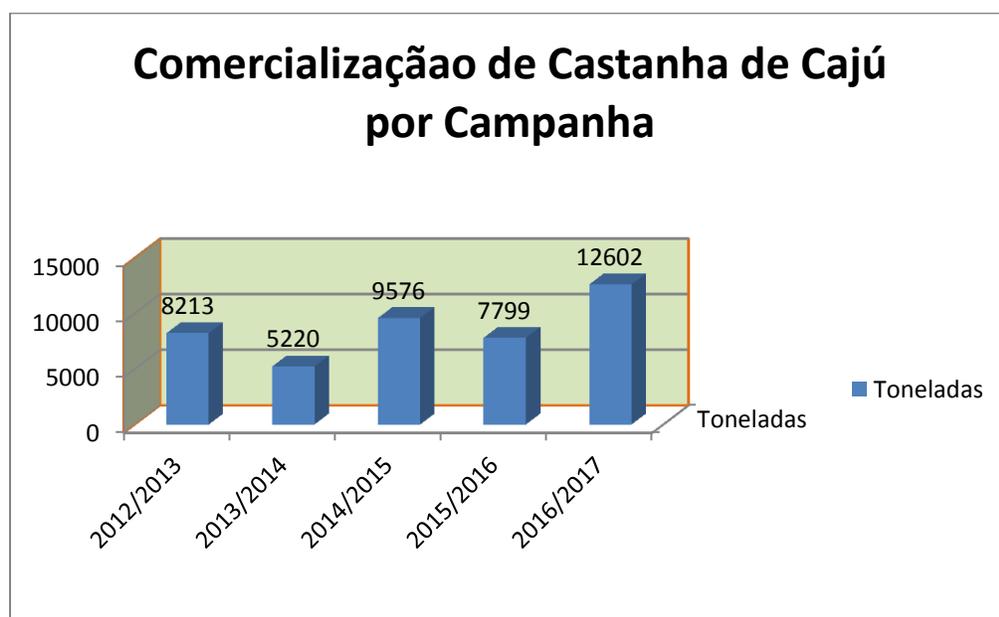


O gráfico acima, ilustra as variações do rendimento por hectare, portanto isso mostra com satisfação, um crescimento na ordem de **87.6 %** em 05 (cinco) anos, significando assim que os produtores acatam as orientações técnicas e das tecnologias transmitidas pelos Técnicos, contribuindo no aumento da produção, produtividade e renda familiar nas comunidades.

COMERCIALIZAÇÃO

Os produtores de castanha de caju deste distrito tem vindo a desenvolver as suas vendas localmente, sendo que os compradores vão atrás da castanha de caju no sentido de negociação de preços entre Produtor-Comprador, onde chegam em concordância no preço a praticar por quilograma.

De 2012 a 2016, houve uma grande variação dos preços de compra, devido a queda do valor da demanda do produto no mercado internacional, eis a ilustração:



O gráfico acima espelha o desequilíbrio da procura da castanha de caju pelos intervenientes da comercialização/comerciantes tendo em conta com a demanda do mercado internacional. Nesta visão, na campanha **2013/2014** e **2015/2016** demonstram um desequilíbrio baixo conforme a curva de procura de **5220** e **7799** toneladas respectivamente, o que reflecte que houve menor demanda da castanha de caju.

Em relação o intervalo das campanhas de **2012/2013**; **2014/2015** e **2016/2017** com as quantidades comercializadas de **8213**; **9576** e **12.602** toneladas respectivamente, o que mostra o crescimento gradual e positivo da curva de procura nas campanhas de comercialização da castanha de caju, tendo crescido na ordem de **90.9%** em 03 anos. A campanha **2016/2017** foi a mais boa e muita quantidade comercializada de todas as campanhas.

PROCESSAMENTO LOCAL DA CASTANHA DE CAJÚ

O Distrito tem uma associação de mulheres processadoras de castanha de cajú, criada desde ano 2002 e inaugurada no dia 28 de Julho de 2006 pela S.Excia Ex-Primeira Dama da República Maria da Luz Dai Guebuza . A Associação é denominada por **UMULIKUNGO** ou **União de Mulheres de Litingina Processadoras de Castanha**, conforme o significado:

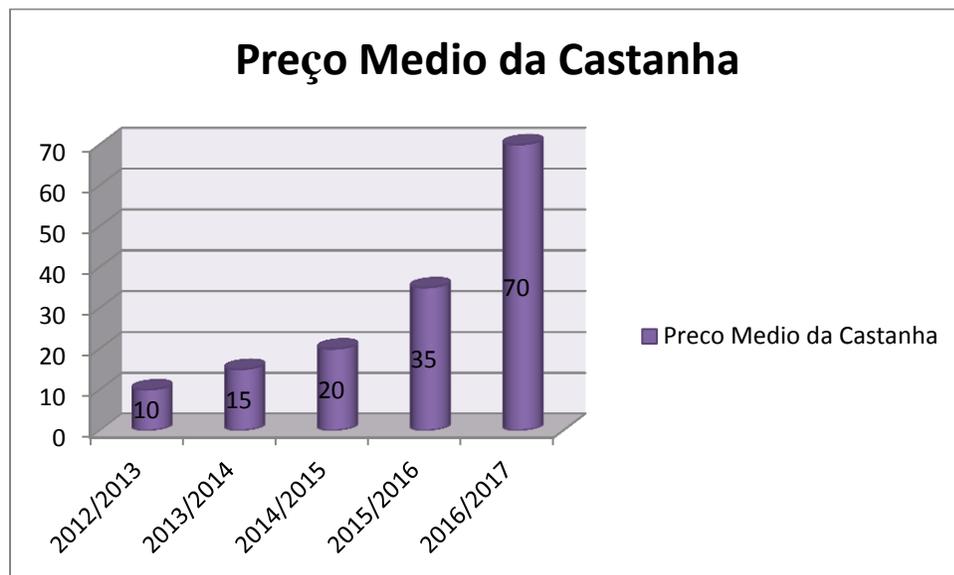
- **U**=unapamo=união;
- **Mu**=mulher;
- **Li**=Litingina;
- **Ku**=kucanganhula=descascar;
- **Ngo**=ngoloshu=castanha.

Está localizada no Posto Administrativo Sede, na Localidade de Litingina, aldeia Litingina e constituída por 31 membros, destes, um é Homem, senhor **Manuel Saide Cavanga**, desempenhando função de conselheiro principal da mesma. A associação tem vindo a desenvolver esta actividade empreendedora no sentido de reduzir exportação de castanha bruta, que mais sai para o exterior e desemprego das mulheres.



Castanha processada localmente pela Associação Umulikungo

PREÇO MÉDIO DA CASTANHA DE CAJÚ POR CAMPANHA



Em relação ao preço da castanha de cajú, vem-se que cresce uniformemente positivo, tendo o pico máximo de **70,00** meticais na campanha 2016/2017. Comparativamente as quantidades comercializadas na campanha 2013/2014 e 2015/2016, houve muita procura da castanha, mas a oferta da mesma foi muito reduzida, devido a redução da produção que se constatou acompanhados a vários factores agro climatéricos e doenças que influenciaram negativamente na produção da castanha de Cajú de igual períodos de outras campanhas, sendo:

- Insuficiência da queda pluviométrica para satisfazer as necessidades hídricas da cultura de cajú,
- Temperaturas altas que favoreceram a *Dieback* e *Antracnose*.

Plano de Produção 2017/18

- 13.125 toneladas.

Plano de Comercialização 2017/18

- 10.500 toneladas

PLANO DE MANEIO INTEGRADO DE CAJUEIROS 2017 (MIC-2017)

Dos **1.479.300** cajueiros existentes no distrito, planificou-se para a presente campanha 2017/18

- Limpeza 1.130.000 cajueiros, para assistir 10.500 produtores beneficiários, desses 1400 mulheres.
- Poda 750.000 cajueiros, para assistir 7.500 produtores beneficiários, desses 800 mulheres.
-
- Tratamento químico 875.000 cajueiros, para assistir 9.200 produtores beneficiários, desses 1.100 mulheres.

Nangade, Abril de 2017